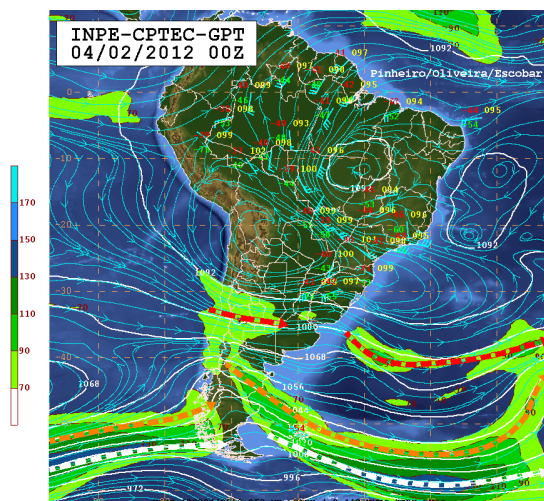


Análise Sinótica

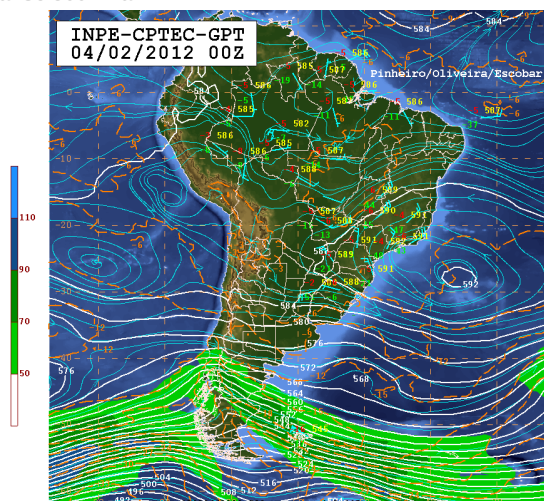
04 Februarv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



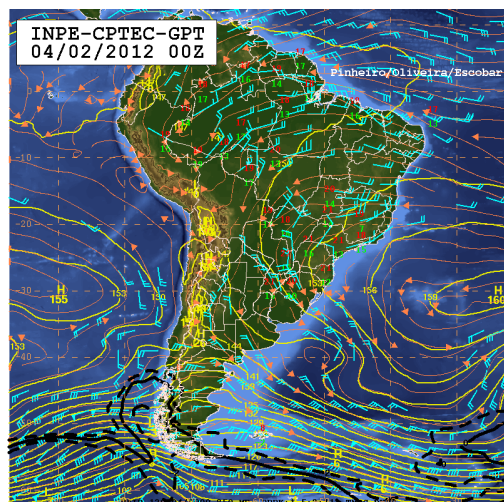
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z deste sábado (04/02), nota-se a presença do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) do Nordeste do Brasil deslocado de sua posição climatológica e posicionado sobre o sudoeste do TO, mas nota-se um a presença de núcleos secundários no Atlântico na costa leste do Nordeste. A Alta da Bolívia (AB) também encontra-se um tanto deslocada de sua posição climatológica e centrada entre o extremo sul boliviano e Argentina. Este sistema estende uma crista pelo Paraguai e Região Sul do Brasil. Já no norte do Brasil e nos países limítrofes a esta área a circulação associada à AB e ao VCAN citado, gera difluência no escoamento que, por sua vez, gera divergência neste nível que aliada aos fatores termodinâmicos resulta em levantamento do ar e a consequente nebulosidade e atividade convectiva em sua de atuação (ver imagem de satélite). O Jato Subtropical (JST) tem um ramo que atua na borda sul da AB, entre o Chile e a Argentina, e outro ramo que se prolonga pelo Atlântico. Os ramos norte e sul do Jato Polar dão suporte dinâmico a um cavado frontal que atua entre o Pacífico sul e a Patagônia Argentina e apresentam ramos tanto no Pacífico, quanto no Atlântico.

Análise 500 hPa



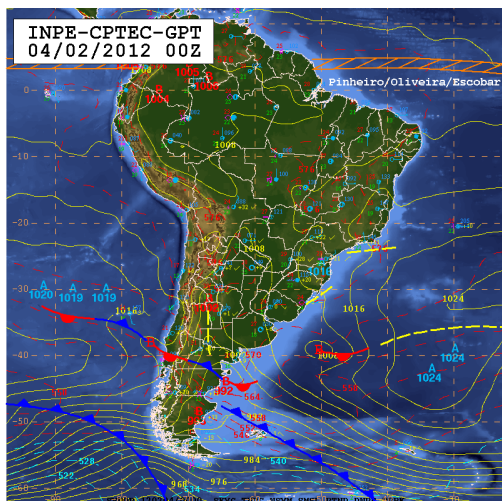
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z deste sábado (04/02), observa-se que um amplo anticiclone centrado no Atlântico em torno de 28S/37W estendendo uma crista, principalmente pelo Sudeste do Brasil e no PR. Esta crista age como uma tampa na atmosfera impedindo o desenvolvimento de nuvens através da subsidência do ar, além disso, comprime a atmosfera adiabaticamente, tais fatores elevam a temperatura e baixam a umidade relativa do ar no período da tarde. Na Região Norte do Brasil o escoamento encontra-se perturbado com cavados invertidos embebidos na circulação predominantemente anticiclônica. O cavado frontal comentado em altitude entre o Chile e a Patagônia Argentina se reflete neste nível, com os máximos de vento tanto em sua vanguarda quanto retaguarda. Esta área, ao sul de 40S, é a região de maior baroclinia.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z deste sábado (04/02), verifica-se que o escoamento anticiclônico predomina sobre grande parte do continente sulamericano, associado ao Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície. Verifica-se que este anticiclone direciona o fluxo de leste sobre grande parte da faixa leste que vai desde o RJ a Região Norte e contribui para advecção de umidade e desenvolvimento de nebulosidade baixa sobre esta área (ver imagem de satélite). Além disso, este sistema também auxilia o fluxo de norte da região amazônica em direção a latitudes mais altas e contribui para a advecção de calor e umidade que associado ao padrão de altitude configura uma região potencialmente instável no oeste do continente. A isoterma de zero grau (linha contínua em preto) chega até por volta de 40S no continente atingindo a Patagônia Argentina associada a presença de um sistema frontal em superfície sobre o extremo sul do continente.

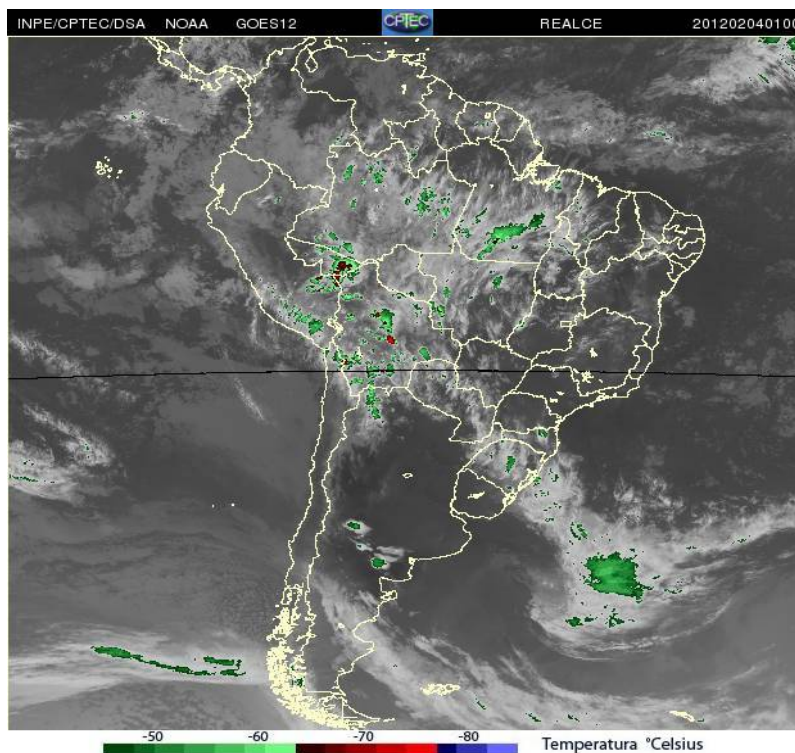
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z deste sábado (04/02), observa-se cavados de onda curta entre as Regiões Sul e Sudeste do Brasil. Outra área de cavado atua sobre a porção centro-oeste da Argentina. A sul deste cavado, uma família de ciclones se estende do Pacífico ao Atlântico, passando pela Patagônia Argentina, inclusive com uma baixa pressão de 992 hPa ao sul do Golfo de San Matias (área conhecida por ser ciclogênica). Ao sul deste sistema observa-se outro sistema frontal, que se estende até latitudes bastante elevadas. Nota-se um ciclone de 1002 hPa a leste da Província de Buenos Aires, com um ramo quente associado, que se estende como cavado pelo Atlântico. No Pacífico também se nota uma extensa frente fria, que atua praticamente ao sul de 50S, por enquanto sem influenciar o continente sul-americano. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1025 hPa em torno de 30S/20W (fora do domínio da figura) e sua borda oeste influencia o tempo sobre a costa leste do Brasil. No interior do Sudeste sua atuação está associada a uma massa de ar seco. Mas, entre ES e leste do Nordeste, seu escoamento gera ventos de leste e forma nuvens. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta seu núcleo principal a oeste de 110W, reforçada por anticiclones migratórios. Porém, observa-se seu sinal também próximo ao paralelo de 30S, com valores entre 1019 hPa e 1020 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 4N e 7N no Pacífico e entre 1N e 4N no Atlântico.

Satélite

04 February 2012 - 00Z



Previsão

Neste sábado (04/02) ainda é possível notar que o escoamento em altos níveis apresenta um Vórtice Ciclônico (VCAN) sobre o sudoeste do TO e a presença da Alta da Bolívia (AB) entre o extremo sul boliviano e a Argentina, ambos os sistemas encontram-se um tanto que deslocados de sua posição climatológica, com isso, a difluência gerada pela combinação da circulação de ambos os sistemas, AB e VCAN, atua principalmente entre a Bolívia, Região Norte do país e países limítrofes a esta área. Esta difluência gera divergência neste nível que aliada à termodinâmica favorável e ao padrão de escoamento em baixos níveis da troposfera instabiliza a atmosfera e deixam o sábado com muita nebulosidade e condição para fortes pancadas de chuva de forma localizada na área comentada. Entre o RS e SC, perturbações no escoamento em altos níveis aliada a um canal de umidade e ao calor deixam a atmosfera potencialmente instável e provocarão pancadas de chuva, principalmente, entre o centro-norte gaúcho e em SC, onde de forma localizada a chuva será forte acompanhada de muitas descargas elétricas e eventual queda de granizo. Já sobre o centro-leste do Brasil a massa de ar seco é que dita a condição de tempo deixando o céu com pouca nebulosidade em grande parte do Sudeste, norte do PR, nordeste do MS, leste e sul de GO e DF, principalmente. Este padrão sinótico não sofrerá alteração significativa pelas próximas 96h de previsão (até terça-feira), apenas na quarta-feira, previsão de 120h, uma frente fria se aproxima do RS, além disso, o anticiclone em 500 hPa desloca-se para oeste se afastando do Sudeste do Brasil, tais fatores e a termodinâmica favorável, voltam a provocar pancadas de chuva sobre todo o centro-sul e leste do Brasil. O modelo ETA e o GFS concordam com a chegada desta frente fria ao RS na noite da quarta-feira, já o modelo do centro europeu (ECMWF) indica um sistema frontal com deslocamento mais oceânico não devendo atingir o RS.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo.

